

AJUSTES NA OBTENÇÃO DE GEMAS VEGETATIVAS EM RIZOMAS DE *Maranta arundinaceae* L. PARA O ESTABELECIMENTO IN VITRO

Valdecyr da Costa Rayol Neto¹; Herica Santos de Oliveira^{1*}; Aline Cristina Mendes Façanha¹; Amanda Vanessa Araújo dos Santos¹; Jó Rodrigues Araujo¹; Carlos Augusto Cavalcante de Oliveira¹; Joanne Moraes de Mello Souza¹; Vicente Savonitti Miranda¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. *E-mail do autor apresentador: herica.oliveira@ufra.edu.br.

A araruta é uma hortaliça não convencional que se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção, é utilizada como subsistência de comunidades rurais e cultivada de modo empírico. Devido à ausência de glúten no seu amido, é importante a conservação desta espécie, e a micropropagação é uma alternativa para a multiplicação de mudas sadias em larga escala permitindo a sua preservação. O objetivo deste trabalho foi testar o estabelecimento in vitro de gemas vegetativas provenientes de rizomas de araruta após cultivo em areia autoclavada úmida. O experimento foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia Vegetal da UFRA. Os rizomas foram colhidos na área experimental da UFRA, e submetidas a água corrente e sabão neutro para retirada de impurezas, seguida de imersão em álcool 70% (por 5 min), hipoclorito de sódio a 1,0 % (por 30 min), três lavagens em água corrente, e fungicida Bendazol 4% (por 30 min). Após essa limpeza, os rizomas foram inseridos em uma bacia com areia autoclavada úmida, coberta com uma sacola plástica para manter a umidade em ambiente de sombra. Após 15 dias de cultivo, os rizomas foram submetidos a pré-asepsia com água corrente e imersão em fungicida Bendazol a 0,2% (por 20 min). Na câmara de fluxo laminar estes foram submetidos a hipoclorito de sódio 2,5%, com duas gotas de Tween 20 (por 6min), álcool 70% (4min), três lavagens com água destilada autoclavada (2min cada). Após asepsia foram retiradas as gemas vegetativas e transferidas para tubos de ensaio contendo 15 mL de meio de cultura MS com diferentes concentrações de 6-benzilaminopurina (BAP): 0,0; 1,0; 2,0 e 3,0 mg L⁻¹, todos com 30 g L⁻¹ de sacarose solidificados com phytigel a 2,5 g L⁻¹ e pH ajustado para 5,8. O experimento foi estabelecido sob condições laboratoriais. O delineamento foi o DIC, com oito tratamentos (composto de três concentrações de BAP e a testemunha e duas condições de cultivo: claro e escuro), com cinco repetições por tratamento. As avaliações foram quanto as porcentagens de contaminação e de brotações. Após 14 dias de cultivo in vitro observou-se contaminação dos explantes, sendo 50% por fungos, 25% por bactérias e 20% por fungos e bactérias quando cultivados no claro e 10% por fungos, 35% por bactérias e 40% por fungos e bactérias quando cultivados no escuro. Essas contaminações podem ser endógenas do material vegetal, sendo necessário novas pesquisas e ajustes na condução dos rizomas que forneceram explantes para o estabelecimento in vitro.

Palavras-chave: Araruta; Conservação; Micropropagação.

Agradecimentos: UFRA